

Fortalecer a greve onde está instalada e intensificar as mobilizações em todas as categorias

Após reunião realizada em 21/07/2016, o Fórum das Seis indica o fortalecimento da greve onde está instalada e a intensificação das mobilizações de todas as categorias, com os seguintes eixos:

- Pela reabertura das negociações entre Fórum das Seis e Cruesp;
- Contra o arrocho e pela isonomia entre as três universidades;
- Contra o desmonte das universidades;
- Pagamento dos dias parados na USP;
- Permanência estudantil.

Há consenso entre as entidades que compõem o Fórum das Seis de que não nos faltam motivos para intensificar as mobilizações de todas as categorias nas universidades públicas paulistas. Estamos num momento particularmente crítico, em que se materializam nas três universidades paulistas as consequências nefastas de uma crise anunciada de financiamento que, conforme o Fórum vem advertindo reitores, governo estadual e deputados estaduais, aconteceria mais cedo ou mais tarde. Estamos convictos de que ela se instala agora em decorrência da queda da arrecadação de ICMS, que se dá num contexto de crise econômica generalizada, mas que aconteceria, mesmo num cenário econômico mais favorável, até o final da década de 2010.

É imprescindível que todos se engajem na luta, mesmo diante da repressão desumana sofrida pelos servidores técnico-administrativos da USP, com corte dos salários de centenas de trabalhadores, que certamente encontrarão outros meios para se manterem mobilizados; mesmo diante das ameaças que ocorrem de diferentes formas na Unesp e na Unicamp; porque o que está em jogo

é a sobrevivência das nossas universidades e do sistema público de educação superior do Estado de São Paulo.

Só a partir de 2014, e por pressão dos movimentos sociais dentro das universidades, os reitores reconheceram publicamente a necessidade de mais recursos para Unesp, Unicamp e USP. Agora, não exatamente com as mesmas palavras, reitores ou representantes das reitorias têm apontado que as instituições públicas paulistas de ensino superior estão à beira de um colapso, caso não se resolva rapidamente a crise de financiamento.

O que se nos apresenta é um quadro extremamente preocupante, com perspectivas reais de destruição das três universidades públicas paulistas, cujas perversas consequências já vêm sendo sentidas no cotidiano de cada uma delas das mais diversas formas. A concessão de um reajuste salarial muito abaixo da inflação, os planos de demissão voluntária, a suspensão da contratação de servidores docente e técnico-administrativos, o congelamento de verbas de custeio das unidades universitárias e dos recursos para os programas de permanência estudantil, entre outras medidas – que os reitores justificam como decorrência da crise de financiamento –, pavimentam o caminho para o desastre.

Isto posto, a hora é de luta pela preservação da qualidade dos nossos cursos de graduação, pela manutenção da excelência dos serviços que prestamos à comunidade e pela continuidade da produção de conhecimento relevante para a sociedade paulista e brasileira. Por isso, o Fórum das Seis indica o fortalecimento da greve onde está instalada e a intensificação das mobilizações de todas as categorias. O Fórum das Seis volta a se reunir no dia 1º/8/2016 para discutir os próximos passos do movimento.

